

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

7.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA	
	Braga, 12 mezes.	1\$600
	» 6 »	850
	Correspondencias partic. cada linha	40
	Annuncios cada linha.	20
	Repetição	10

PUBLICA-SE
ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 885

BRAGA

QUINTA-FEIRA 16 DE JANEIRO DE 1879

E' dever de jornalista catholico registrar estes documentos.

O leitor talvez leia com certa estranheza esta epigrapha singular do artigo directivo do nosso numero d'hoje. Queira ouvir-nos, e depois nos dirá se sente ou não como nós, com a leitura do que vamos escrever, as mais doces e agradaveis impressões que pôde sentir, nos nossos dias, um espirito catholico e um coração bem formado.

Vamos contar ao leitor uma historia com a mesma veracidade, com as mesmas circumstancias e com a mesma singularidade com que ella se passou. Nem diremos de mais, nem diremos de menos.

Alli pelos mezes de outubro do anno proximo transacto, ao recebermos n'esta redacção o *Boletim official* do bispado de Angra, accusamos simplesmente a sua recepção, e como o lessemos com mais attenção e vagar, agradou-nos tanto a sua leitura, e inspirou-nos taes reflexões que, sem embargo das muitas occupações e a abundancia de materia que possuíamos, nos não podémos furtar ao desejo que de nós irresistivelmente se apoderou de dar um extracto do mesmo, movidos tambem do desejo de levar ao conhecimento dos nossos leitores todos os actos honrosos do Episcopado Portuguez.

Traçamos no papel quatro palavras, corrente *calamo* com a mesma despretenção com que escrevemos estas linhas e nunca nos passou, nem de fugida, pelo pensamento, que tão singela apreciação, chegasse ao conhecimento do prelado de Angra do Heroismo.

Movidos simplesmente pelo nosso habitual intuito de cumprir, o melhor possível, o nosso dever de jornalista catho-

lico, pondo os nossos leitores ao facto do movimento politico, religioso e litterario quanto fôr compativel com os acanhados limites da nossa folha, fizemos um extracto do *Boletim official* do bispado d'Angra do Heroismo; e como dissemos que n'esta historia, simples como a tira de papel em que escrevemos e verdadeira como a luz do sol que nos alumia, tudo diziamos, sem augmento, nem diminuição, cumpre-nos ainda accrescentar que nem sequer nos moveu a isso o espirito de cortezia, delicadeza e justiça por termos recebido tão importante folha, do que ainda não tínhamos dito uma unica palavra, e, sobretudo, como já dissemos e repetimos, tão longe de nós estava o pensamento de que as linhas que traçamos então com respeito ao *Boletim official* do bispado d'Angra chegassem ao conhecimento do excelso e venerando Antistite d'aquella diocese, que só mais tarde é que viemos no conhecimento de que a folha ia para alli juncto com a «Semana Religiosa», boletim official d'este arcebis-pado.

Pois bem. Pouco tempo era passado —o sufficiente para a chegada do paquete das nossas ilhas dos Açores—e recebiamos inesperadamente no nosso humilde gabinete, a vizita tão honrosa e consoladora, quanto immerecida e inesperada d'uma carta autographa do venerando Anistite de Angra do Heroismo, a qual passamos a inserir:

.... Snr.

Acabo de ler as lisongeiras e obsequiosas expressões com que o «Commercio do Minho», de que v. é digno director, de mim falla e do «Boletim do Governo Ecclesiastico», d'esta diocese, em o n.º 861.

Se por um lado muito me lisongeia o modo por que sou avaliado pela illustrada e piedosa redacção d'esse importante pe-

riodico, por outro sinto grande mágoa tendo a consciencia de não corresponder ao conceito que de mim fôrma, conceito filho unicamente da benevolencia da mesma redacção para com a minha pessoa.

Isto porém mais augmenta a minha gratidão para com a mesma; tendo esta por fim manifestar os sentimentos de reconhecimento, e veneração que me animam para com v. e seus dignos collegas na redacção do periodico, aos quaes peço queira certificar d'estes meus sentimentos.

O modo por que vv. de mim fallam será tambem forte estimulo para eu procurar satisfazer ás minhas obrigações do melhor modo que me for possível com as poucas forças que presentemente tenho.

Renovando os meus agradecimentos, tenho muita satisfação em me subscrever

De v. etc.

Angra 16 d'outubro de 1878.

João Maria, Bispo d'Angra.

Como?! — perguntará assombrado o leitor,—como ousaes publicar uma carta autographa particular d'um prelado, escripta sem a preocupação de vêr jámais a luz da publicidade?!

Teria muita razão o leitor, se nós tivéssemos já concluido a nossa historia, e pelo decorrer de toda ella, o não houvessemos illicidado sobre este ponto.

Continuemos, pois, a nossa historia. Logo que recebemos tão honrosa e consoladora missiva, apressamo-nos a tomar a liberdade de endereçar a s. exc.ª revd.ª; pouco mais ou menos as seguintes pobres linhas:

Exc.ª e revd.ª snr.

Ainda só hoje pude sentir o ineffavel prazer de endereçar a v. exc.ª revd.ª estas linhas para agradecer a recepção

das honrosas lettras com que v. exc.ª revd.ª se dignou honrar immerecidamente o corpo gerente do modesto periodico, cuja direcção me está confiada.

Só á conta d'um extremo de delicadeza da muita bondade de v. exc.ª revd.ª posso tomar a tão subida fineza da missiva com que se dignou honrar-nos.

Se alguma cousa se disse dos actos episcopaes e do *Boletim official* da diocese, pela mente de ninguém passou a lembrança de que semelhantes phrazes chegassem ao conhecimento de v. exc.ª revd.ª.

Tão verdade era que só nos inspirava a penna o nosso dever de jornalista catholico, informando os nossos leitores de noticias que os possam consolar n'estes tempos em que por toda a parte campeia o mal em todas as cousas, produzindo já o desalento em muitos.

Agora só nos resta a mágoa de se ter ficado, n'esse nada que se disse, muito á quem do que se podia e devia dizer sem ultrapassar os limites da verdade e da justiça e sem incorrerem em a nota de adulator.

Ao menos, d'este modo, não ficaríamos tão penhorados pela distincção honoradora que acabamos de receber.

Os redactores da folha aos quaes me apressei a transmittir uma honra que não mereciamos, que não esperamos, e a que não estávamos acostumados, beijam profundamente reconhecidos o sagrado anel de v. exc.ª revd.ª.

Da mesma sorte o humilde auctor de estas linhas.

Mas não terminarei, sem rogar um favor. Para que a carta de v. exc.ª revd.ª apezar de tão intima e de tão particular, não ficasse na sombra—, embora eu a guarde como uma preciosidade veneranda—quando me parecia que, sobre outros beneficios de utilidade publica pode aureolar as columnas do nosso humilde periodico, supplicava auctorisação para a

11

FOLHETIM

A GUERRA DO ORIENTE

1876-1878

O imperador, tendo estado uma hora em frente das tropas, parou em um oitreiro que dominava todo o valle. Apeouse, e o mesmo fez o seu estado maior. Os tambores rufaram a orar, os soldados e o povo descobriram-se, e de subito ouviu-se, no meio do geral silencio, uma voz que fallava ao exercito. Era o bispo de Kicheneff que, de pé, junto do imperador, e revestido com os seus paramentos, lia a declaração de guerra seguinte: «Nossos fieis subditos conhecem o vivo interesse que constantemente consagramos aos destinos do povo christão da Turquia.

«O nosso desejo de melhorar e assegurar a sorte d'elle, tem sido partilhado pela nação russa, que mostra hoje que está prompta a soffrer novos sacrificios para aliviar a posição da península dos Balkans.

«O sangue, os bens de nossos fieis subditos sempre nos foram caros.

«Todo o nosso reinado attesta a nossa perpetua sollicitude para conservar á Russia os beneficios da paz. Ella não tem cessado de nos lembrar os tristes

acontecimentos da Herzegovina e da Bulgaria.

«Primeiramente esforçamo-nos por alcaçar o melhoramento da existencia dos christãos do Oriente por meio de negociações pacificas, e de accordo com as grandes potencias nossas alliadas e amigas.

«Durante dous annos empregamos todos os meios para conseguir que a Porta effectuasse reformas que podessem preservar os christãos da Bosnia, da Herzegovina e da Bulgaria do arbitrio das autoridades locais. O cumprimento d'essas reformas dimanava de um modo absoluto, dos compromissos anteriores contrahidos solememente pela Porta para com toda a Europa.

«Os nossos trabalhos, apoiados pelas instancias diplomaticas communs dos outros governos, não obtiveram o resultado apeteçido. A Porta permaneceu inabalavel em sua regeição cathagórica a dar todas as garantias da segurança dos christãos, e repelliu as conclusões da conferencia de Constantinopola.

«Desejando tentar todos os meios possíveis de conciliação, e a fim de persuadir a Porta, propozemos aos outros gabinetes que se redigisse um protocolo especial, que abrangesse as condições essenciaes da conferencia de Constantinopola, e convidassem a Porta a associar-se a este acto internacional que marcou os limites extremos das nossas reclamações pacificas. Mas a nossa tentativa não se realizou: a Porta não deferiu ao voto

unanime da Europa christã, e não se associou ás conclusões do protocolo.

«Exhaustos todos os meios pacificos, somos coagidos, em consequencia da obstinação da Porta, a proceder a actos mais decisivos. O sentimento da equidade e o da nossa propria dignidade assim o mandam. Por virtude da sua recusa, a Porta collocou-nos na necessidade de recorrer á força das armas.

«Profundamente convencido da justiça da nossa causa, confiando humildemente na graça e na assistencia divinas, fazemos saber aos nossos fieis subditos que chegou agora o momento que tínhamos previsto quando pronunciamos em Moscou as palavras a que a Russia inteira respondeu com tanta unanimidade.

«Tínhamos exprimido a intenção de obrar independentemente, quando o julgássemos necessario e a honra da Prussia o exigisse.

«Hoje, implorando a benção de Deus sobre os nossos valentes exercitos, ordenamos que atravessem a fronteira da Turquia.

«Dado em Kicheneff no duodecimo dia d'abril do anno da graça de 1877, vigésimo-terceito do nosso reinado.

ALEXANDRE.

O bispo de Kicheneff teria apenas lido metade, quando se ouviu soluçar, e olhando em redor para observar de quem par-tia o pranto, viu que era o imperador que (diz uma testemunha ocular) «cho-

rava como uma criança». Apesar de tudo, a guerra estava declarada.

Celebrou-se logo um *Te-Deum*. A's palavras «Adoremos o Senhor de joelhos» o imperador mandou com voz forte: «Batalhões! de joelhos!» e 30:000 homens se ajoelharam e receberam a benção do bispo. Depois do serviço religioso, o czar abraçou seu irmão, o gran-duque Nicolau, com assaz effusão em frente dos soldados. Em seguida leu-se, em cada batalhão, esquadra, e bateria, a ordem do dia que o commandante-em-chefe dirigia ás tropas. N'esse documento, o gran-duque Nicolau definia, mais claramente do que o imperador no manifesto, o interesse a que a Russia mirava na guerra que ia emprender. A Europa temia uma guerra de conquista, a ordem do dia do exercito respondia cathegoricamente a essas inquietações:

«Officiaes e soldados do meu commando!

«Somos chamados a cumprir a vontade do soberano, e o santo legado de nossos paes.

«Não marchamos á conquista: marchamos á defesa de nossos irmãos insultados e opprimidos, e á defeza da fé de Christo.

«A'vante! A causa é santa, e Deus está connosco!»

Terminando, o gran-duque recordava ás tropas que ao atravessar a fronteira entravam em territorio de longo tempo amigo da Russia; e recommendava-lhes que testemunhassem aos Roumanos abso-

inserir, acompanhando a sua inserção com essa mesma auctorisação supplicada.

Fazendo ardentes votos ao ceu pela preciosa saúde de v. exc.^a revd.^{ma}, a quem trabalhos sem numero e não pequenos incommodos não tem podido affrouxar na espinhosa e sublime missão que ha tantos annos desempenha com grande gloria de Deus e salvação das almas, peço permissão para ter a ufanía de me subscrever

De v. exc.^a revd.^{ma}

etc. etc.

Passado algum tempo, recebiamos no nosso escriptorio a seguinte missiva do excelso e bondoso prelado.

.... Snr.

As obsequiosas expressões que v. foi servido dirigir-me em 7 de novembro ultimo, e que apenas hoje recebi, collocam-me em tal posição, que não sei como corresponder-lhes.

Repito o que já disse—confundem-me, porque pela misericórdia Divina conheço a minha insufficiencia, e vexo-me de me considerarem outro do que sou.

(1)

Emquanto á publicação da minha carta, ainda que não foi escripta para ser exposta á critica publica, se v. entende e seus collegas entendem que da sua publicação pôde resultar alguma vantagem á «Semana Religiosa de Braga», com todo o gosto consinto que se publique; mas não me lembro de ter escripto cousa alguma com relação ao dito periodico, e porisso não vejo em que lhe possa ser vantajoso.

Se se tratasse de enunciar o meu juizo sobre o merecimento da «Semana Religiosa» de Braga, e portanto da sua direcção e redacção, muito tinha eu que dizer, e tudo em abono da mesma folha; bastando ser a unica que neste genero se publica em Portugal, cheia sempre de artigos tão succulentos, de instrucção tão solida, e noticias tão interessantes, que mais se pôde considerar uma obra litteraria, do que papel volante.

Para que isto não pareça adulação, acrescentarei que até tenho sido instado para mandar transcrever no «Boletim» d'esta diocese artigos da «Semana», o que com muito gosto teria mandado fazer, se a pequenez do «Boletim», e a sua demorada apparição o permitisse; mas, como todos podem observar, elle mal tem capacidade para a publicação dos actos governamentais da diocese. E, além d'isto, como alguém pôde testemunhar, eu mesmo tenho procurado adquirir importantes tractados publicados na «Semana».

(1) Permitta-nos s. exc.^a revd.^{ma} que supprimamos as immerecidas palavras que n'este logar se digna dirigir-nos.

luta amisa, respeitasse os seus costumes e os tratasse sempre como irmãos. Estas prescripções, como para diante se reflectirá, foram rigorosamente executadas.

O imperador montou novamente a cavallo, e as tropas desfilaram á sua frente. Notou elle muito particularmente dous batalhões de voluntarios bulgaros de *chassepots*, que manobravam com tal ordem e precisão, que fariam a honra de qualquer corpo regular. Eram refugiados que tinham vindo procurar á Russia um asylo contra a atrocidade dos turcos, a maior parte estudantes, alguns já condecorados na Serbia, onde tinham outrora combatido os turcos. Todos alegremente se dispunham a regressar ao seu paiz para lhe levar a liberdade, e tornaram-se o nucleo de um corpo que depois augmentou consideravelmente, ás ordens do general Stoletof, que foi o seu organisador.

As tropas mostravam que sérios esforços a Russia tem empregado desde 1854, para se collocar ao nível das outras potencias militares da Europa; todos os soldados pareciam experimentados na fadiga e na disciplina. Os velhos militares farão uma ideia da sua instrucção dissendo-se-lhes que as tropas effectuaram a grave difficuldade chamada—conversão por batalhão cerrado em massa,—com uma precisão automatica. O celebre batalhão de Saint-Cyr não o executaria melhor.

O imperador dirigiu algumas palavras

Eis aqui pois o que eu diria da «Semana Religiosa» de Braga se se offerecesse occasião de emittir o meu juizo a seu respeito.

Se pois v. entende que a publicação d'este meu juizo pôde em alguma cousa aproveitar aquella folha, poderá v. publicar tambem esta carta; com a condição porém—de se não escrever na «Semana» uma unica palavra em meu abono, ou do «Boletim do Governo» d'esta diocese; para que não pareça a alguém—que são trocas de elogios, que ficam mal a quem os faz e a quem os recebe.

A' prudente discrição de v. deixo este melindroso negocio.

Em todo o caso peço—que v. me considere como quem lhe fica sendo mui affeccionado, lhe deseja todas as felicidades espirituas e temporaes, e é

De v. etc.

Angra no 1.^o de dezembro de 1878.

João Maria, Bispo d'Angra.

N'esta segunda missiva ha a notar que s. exc.^a revd.^{ma} se refere á «Semana Religiosa Bracarense», excellente boletim official d'este arcebispado, sem que, todavia, de forma alguma possa deduzir-se do seu contexto que a publicação das suas cartas seja feita primeiramente n'esse jornal, em que peze á sua illustrada redacção.

Mas, deixando isso, ahi tem os leitores a nossa historia veridica, singela e curta, mas eloquente e fecunda pelo que encerra.

Não commentamos e até vamos já depôr a penna para podermos represar os sentimentos e os pensamentos que nos dominam, e com o que sabemos que iriamos maguar dolorosamente aquelle, que no sanctuario da sua modestia extrema reputaria elogio a voz pura e sincera da verdade e da justiça quando se referisse á sua pessoa.

Duas palavras mais para terminar.

Alguns—e somos o primeiro a dar-lhes razão—nos taxarão de importunos, imprudentes e abusadores da muita bondade do prelado d'Angra. A esses pedimos que no seu julgamento nos levem em conta a nossa intenção tão pura e sincera como a d'um innocente, e a todos dizemos que a boa intenção com que escrevemos essas linhas que ahi ficam, nos indemnizarão sempre de qualquer critica que se nos faça.

A s. exc.^a revd.^{ma} pedimos humilde e respeitosa que nos perdoe, e derrame sobre nós a sua sancta benção.

A. M.

Lemos em a «Nação»:

Por noticias de Gratz, de 2 de janeiro, sabemos que o Senhor Dom Miguel,

de despedida aos officiaes, e os soldados, não sendo já retidos pela disciplina, deram expansão a seus sentimentos. Agitaram os capacetes, as barretinas e as armas; as mulheres e as crianças lançaram-lhes flores; e o cortejo imperial retirou-se no meio de ovações entusiasticas, e das mais formidaveis e retumbantes aclamações.

Alguns batalhões dirigiram-se directamente para a Roumania, logo depois da revista. Os outros voltaram ao acampamento a descansar algumas horas antes de emprender a marcha.

A Turquia appella muito tarde para a mediação da Europa.

No mesmo dia 24 de abril, o encarregado dos negocios turcos em S. Petersburgo era convidado de retirar-se da Russia; e o principe Gortchakoff dirigia ás potencias uma circular explicando as razões que determinavam o seu governo a entrar em campanha. Apresentava elle a guerra como sancção material das tentativas de pressão exercidas collectivamente pela Europa sobre as intenções da Porta, e declarava obrar não só em seu proprio nome, senão tambem em nome de todos os governos, que haviam tomado parte na conferencia de Constantinopola, e assignado o protocolo de Londres.

Hoje o imperador resolveu-se a emprender a obra, para que tinha convi-

Sua Augusta Esposa e o Principe Seu Filho gosam perfeita saúde.

As noticias de Brombach são igualmente boas, a Senhora Dona Adelaide, e Suas Altezas, Suas Augustas Filhas, passam bem.

De Gratz sabemos mais que o Senhor Infante Dom Affonso e a Senhora Infanta Dona Maria das Neves tambem desfructam boa saúde.

GAZETILHA

Santo Amaro.—Festejou-se hontem na Sé o Santo Amaro.

Houve de manhã missa solemne, e de tarde sermão pelo snr. padre Luiz Gomes da Silva e Te-Deum com o Santissimo exposto no altar do Santo.

Partida.—O venerando Prelado d'esta archidiocese partiu hontem, no comboio das 2, h. e 14 m. da tarde, com destino a Lisboa, onde vae tomar assento na camara dos pares.

Acompanharam-no á estação varios ecclesiasticos, entre os quaes o exc.^{mo} Deão, vice-reitor do Seminario Conciliar, padre João Rebello, secretario da Camara ecclesiastica, reitor do collegio dos orfãos, o corpo docente do Seminario, etc.

S. exc.^a rev.^{ma} tenciona demorar-se em Coimbra dois ou tres dias.

O escrivão de fazenda.—Temos em nosso poder uma correspondencia acerca do figurão da fazenda, mas não tem sido publicada por falta d'espaco.

Pedimos d'isso desculpa ao cavalheiro que nol-a enviou.

Jury commercial.—Procedeu-se no domingo á eleição dos jurados commerciaes que tem de servir no anno corrente, ficando eleitos os seguintes snrs:

Effectivos:—João Pedro Soares, João Marques da Silva, Joaquim Augusto Carvalho Braga, e José Ferreira de Magalhães.

Substitutos:—José da Rocha Graça, e Francisco Alexandre Araujo Aranha.

Recitas.—Está aberta uma assignatura para seis recitas dadas pela Companhia Dramatica Portuguesa, dirigida pelo actor Manoel Maria Soares.

Constarão dos seguintes dramas: *Helena, Abnegação, Pedro, Homens de marmore, Homem de ouro, e Vida d'um rapaz pobre*, e de algumas comedias.

Venha, e quanto antes, a Companhia Dramatica Portuguesa, afim de contrabalançar o nojo que nos deixaram as histronicas do barracão das Variedades, do Porto.

Prisão.—Já está preso o individuo que, como noticiámos, esfaqueou ha dias um homem e uma mulher, ahi para o lado dos Peões. Foi elle proprio entregar-se á prisão.

Chama-se Antonio Huertos, e é natural da Gallisa.

dado todas as grandes potencias. Consequentemente, ordenou que os seus exercitos atravessassem a fronteira turca. Encarregando-se d'esta missão, nosso augusto amo cumpre o dever que lhe incumbe o interesse da Russia, cujo desenvolvimento pacifico encontra obstaculo nas perturbacões permanentes do Oriente.

«Sua Magestade está convencido de que, obrando assim, corresponde simultaneamente aos sentimentos e aos interesses da Europa».

Parece evidente que o governo da Porta alimentava singulares illusões. Por uma parte não presumia que a Russia estivesse tam bem preparada e tam decidida para a guerra; e por outra parte, os ministros turcos obstinavam-se n'esta convicção, participada por todos os musulmanos, que, em caso de guerra com a Russia, muitas potencias garantes, e principalmente a Inglaterra acudiriam em socorro dos ottomanos e lhes prodigalisariam o seu ouro e os seus batalhões. Foram advertidos; mas acostados ás recordações da guerra da Crimea, não consentiam em aceitar as exactas exposições da geral situação politica, e das novas necessidades impostas assim ás potencias, como a elles proprios. Mr. Layard tinha lhes asseverado e repetido que se a Inglaterra houvesse de tomar certas medidas, tomal-as-ia não no interesse da Turquia, mas unica e exclusivamente para preservar seus proprios interesses. Elles, porém, não queriam acreditar n'este abandono; e recusaram seguir o conselho que

Feira annual.—Costumando festejar-se com toda a magnificencia o milagroso Santo Amaro, na capella de S. Roque, sita em Forjães, no domingo que se segue ao seu dia (15 de janeiro), resolveram os mesarios d'aquella festividade, de accordo com a Junta, que se fizesse a feira annual como o anno passado, no sabbado vespera da pomposa festividade.

—Estendida por entre gigantescas carvalhos e frondosos sobreiros não pôde a feira ter mais vasto e vistoso arraial para se dilatar, offerecendo em tudo excellentes commodidades aos vendedores e compradores que a ella concorrerem.

—Gados, productos agricolas e o mais que é costume vender-se nos mercados ahi affluirão em abundancia.

A feira que semanalmente se tem feito aos sabbados, continuar-se-ha fazendo para o futuro, constando como até ao presente de gados e generos.

A' feira annual de Santo Amaro a 18 de Janeiro e á semanal de S. Roque!

A ella pelo vosso proprio interesse!!

A exposição de S. Francisco Xavier.—Da «India Catholica», de Bombaim, de 12 de dezembro, transcrevemos o seguinte:

Apezar d'um sem-numero de difficuldades que pareciam adial-a, realisou-se felizmente como todos desejavam, a Exposição das preciosas reliquias do Sancto Apostolo Oriental.

Ao bem conhecido zelo do egregio arcebispo Primaz, Dom Ayres d'Ornellas e Vasconcellos, é que incontestavelmente se deve este resultado, de que muitos já desconfiavam quasi nas vesperras da Exposição; porque embora o governo portuguez tivesse dado pelo ministerio da marinha as mais terminantes ordens para ella se effectuar com a pompa e majestade requeridas em tão grande solemnidade, não se poupando as despesas, é todavia certo que as encomendas, feitas em França com a necessaria anticipação, não chegavam, e os projectados arranjos a cargo das Obras Publicas de Goa não estavam ainda concluidos um dia antes da Exposição.

Fomos testemunha de quanto em taes circumstancias conseguiu a devoção insigne e a prodigiosa força de vontade do incansavel Primaz, e temos summo prazer em noticiar aos nossos leitores que o templo do Bom Jesus, sem embargo de tantas contrariedades, se acha actualmente adornado como nunca esteve em occasiões semelhantes. A sua decoração mandada vir de Paris por s. exc.^a rev.^{ma} é effectivamente deslumbrante. Produzem optimo effeito as auriflammas de diversas côres que pendem do tecto da egreja, com as armas do Santissimo Padre Leão XIII, outras com as da nobre familia Ornellas, outras com as da effigie da Virgem Immaculada, de S. Francisco Xavier, e varios emblemas christãos. O trabalho do docel, columnas e sarcophago onde se collocou o caixão, o novo tapete da vas-

se lhes havia dado de dar um passo *in extremis*, que consistia em pedir a mediação da Europa, por virtude do artigo 8.^o do tractado de Paris, assim concebido:

«Se sobrevier entre a Sublime-Porta e uma ou mais e as outras potencias signatarias um dissentimento que ameace a manutenção de suas relações, a Sublime-Porta e cada uma d'essas potencias, antes de recorrer ao emprego da força, recorrerá á acção medianeira das outras partes contratantes para prevenir semelhante extremidade».

A declaração de guerra, finalmente abriu os olhos aos conselheiros de Ab'ul-Hamid, descobrindo lhes subitamente o abysmo, a cuja aresta elles se tinham voluntariamente abeirado. Assaz aterrados, tentaram o ultimo meio que se lhes havia indicado para sahirem pacificamente da situação, e em uma circular que partiu de Constantinopola algumas horas depois que as primeiras tropas Russas entraram na Roumania, e em nome do artigo 8.^o, appellaram para a mediação das potencias, que tinham despresado até'li.

«A Sublime-Porta exprime a convicção de que as potencias amigas... amigas fieis ao sentimento de benevolente interesse, que jamais tinham deixado de testemunhar ao imperio ottomano, aproveitariam esta occasião legitima de suster a explosão de uma grande guerra».

(Continúa)

ta Capella Mor notavelmente rico, os imensos tropheus distribuidos symetricamente pelas paredes, o magnifico harmonium que enche com sons religiosos e suaves aquelle sancto recinto.—tudo quanto escolheu e dispoz o exc.^{mo} Primaz justifica mais uma vez a fama do bom gosto parisiense; é proprio de tão grande e devota festividade. Começou ella com as vespersas solemnes na tarde de 2 do corrente, e já então parecia resuscitada a velha metropole Indiana, pouco antes tão triste e tão solitaria. Succedia ao silencio do deserto o murmurio d'uma populosa cidade.

Raiou depois, finalmente, o dia 3 de dezembro, ha muitos mezes entusiasticamente aneado; chegou esse dia de ventura que marcará para sempre uma data gloriosa nos fastos da Igreja Goana; e era de ver como todos, mui antes da alvorada, se dispunham pressurosos para aquella solemnidade e como que antecipadamente sentiam o gozo das inexplicaveis delicias, que encantam os espiritos esclarecidos pela luz formosa da Fé e fazem exultar os corações verdadeiramente christãos.

A's sete horas da manha convocava o sonoro sino da cathedral os fieis para a procissão que da Sé Metropolitana de Goa se devia dirigir ao antigo convento dos Jesuitas. Pouco depois chegava o novo governador, e era recebido á porta da igreja pelo Cabido e conduzido, depois de haver osculado o Crucifixo, até á quadratura capitular, onde tomou o lugar que lhe estava preparado, e que outr'ora pertencera aos vice-reis do fidelissimo monarcha. Não podemos ouvir bem os psalmos, versiculos e orações de que se acompanhava a primeira entrada do governador geral da India Portuguesa, e porisso não os citamos.

Foi logo em seguida o Cabido esperar o exc.^{mo} Primaz á sala do docel do seu palacio, e tendo s. ex.^a rev.^{ma} despedido e entrado no templo, se dirigiu á capella do Santissimo Sacramento e d'ahi para a capella-mór, onde depondo a Capa Magna e revestido de pluvial veiu ajoelhar no faldistorio em frente do altar. Entoaram então dous cantores a Ladainha dos Sanctos, e assim que invocaram a protecção da Santissima Virgem com a formula deprecativa «*Sancta Maria, ora pro nobis*», começou a organizar-se a procissão para o templo do Bom Jesus.

Iam primeiros as confrarias e irmandades com suas cruzes e insignias, guardando a precedencia do estylo em semelhantes actos. Seguiam-se logo os empregados do auditorio ecclesiastico e camara pontificia, logo depois a cruz do Cabido Goano levada pelo sub-thesoureiro da Sé paramentado entre dous ceroferarios, e continuava a procissão o clero diocesano pela seguinte ordem. Apoz a cruz capitular viam-se os ecclesiasticos sem encargo parochial e em seguida os alumnos e professores do Real Seminario de Rachol, os Vigarios Geraes de Bombaim Cochim, e Ceylão com os seus missionarios, os parochos da Archidiocese, e a Relação Metropolitana. Vinham depois os capellães da cathedral, e seis beneficiados com pluvial branco, empunhando seias maças de prata, que, nos disseram, significavam a dignidade primacial da Sé de Goa. A' cruz Archiepiscopal precediam os conegos paramentados de planetas, as dignidades de pluviales, e os exc.^{mos} prelados de Bombaim, Jaffna e Hydrabad que iam de pluviales e mitras, acompanhados pelos seus capellães e familiares. Fechavam a procissão o presbytero assistente ao solio e o exc.^{mo} e rev.^{mo} snr. Arcebispo Primaz entre os conegos ministros que lhe sustentavam as pontas do pluvial, e seguido dos seus capellães e caudatarios. Atraz da procissão notavam-se o exc.^{mo} governador geral, e os seus ajudantes d'ordens, a relação do estado, os juizes de direito e os empregados de todas repartições com o seus chefes.

Chegando á igreja do Bom Jesus, entoaram dous cantores o Psalmo *Laudate Dominum de celis* e o hymno *Iste confessor*, e assim se dirigiram para o altar do tumulo da parte do claustro, onde cantando o versiculo *Amavit eum Dominus*, e dicta pelo exc.^{mo} Primaz a oração do Santo Apostolo, tomaram seis capitulares sobre seus hombros as reliquias do venerando Evangelizador, e oito funcionarios designados pelo exc.^{mo} governador geral rodearam o caixão com tochas accesas, conduzindo-o assim pela porta lateral da igreja, e cantando-se entretanto o hymno *Te-Deum Laudamus*.

Depositado finalmente o caixão no

magnifico sarcophago de que já fallamos, feito em Paris, começou a missa de Pontifical, a que assistiram os exc.^{mos} e rev.^{mos} snrs. vigarios apostolicos de Bombaim, Jaffna e Hydrabad em assentos distinctos e debaixo d'um docel; o governador geral e os altos funcionarios do estado em cadeiras de espaldar; e uma enorme multidão que enchia o templo, toda ella possuida dos sentimentos da mais sincera piedade e do mais vivo e conhecido entusiasmo pelos meritos e protecção efficaç do Sancto Apostolo do Oriente. Ao Evangelho subiu ao pulpito o vigario geral do arcebispado de Goa padre Nazario Pereira, e recitou o panegyrico do Sancto.

Terminou a festa com a Benção Papal e depois d'ella dirigindo-se o exc.^{mo} Primaz, os exc.^{mos} prelados presentes e o Cabido ao tumulo do Grande Xavier, abriam o exc.^{mo} arcebispo e os tres bispos o caixão e assim ficou exposto á veneração dos fieis o milagroso corpo do Apostolo do Oriente.

Caminhos de ferro do Minho e Douro.—Procedendo-se na segunda e terça-feira á sexta e ultima emissão do emprestimo para os caminhos de ferro do Minho e Douro, deu em resultado total, nos dois dias o seguinte:

—Subscreveram-se 271, por 276 subscriptores.

Salão americano.—Continna a ser muita visitada a excellente collecção de vistas stereoscópicas que o bem conhecido Ramiro tem exposta na rua Nova n.º 24.

As vistas estão mudadas, e as novas são lindissimas.

A pedido d'alguns individuos, no domingo e na segunda-feira tornam a estar expostas as allusivas ao Nascimento e morte de Christo, as quaes na verdade são de excellente effeito.

Ninguém deixará de lá ir.

Tendo presenciado que centenares de pessoas concorreram n'estes ultimos dias a comprar o novo microscopio, de preço de 600 reis, á venda na rua do Souto n.º 21, cujo sortido foi de prompto esgotado, temos uma verdadeira satisfação em poder annunciar aos nossos leitores que hontem chegou uma nova remessa dos dictos microscopios; porisso a sua venda continua ás noites, assim como a dos jogos de prestidigitação, estes a preços reduzidos.—Rua do Souto, n.º 21.

(2216)

AGRADECIMENTOS

D. Rosa Maria da Conceição Dias, viuva do major reformado Manoel José Dias, summamente penhorada pelas provas de consideração e estima que recebeu das pessoas de suas relações, por occasião da doença e fallecimento de seu estremo marido, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer a todas e patentear assim o seu eterno reconhecimento. (2217)

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, e cartorio do primeiro officio José Firmino da Costa Freitas, se faz publico, que no dia 2 do proximo mez de fevereiro do corrente anno, pelas 10 horas da manha, á porta do tribunal da justiça collocado no largo de Santo Agostinho, d'esta cidade, se tem de proceder á arrematação dos bens penhorados a Manoel Gomes da Silva Mattos, na execução que lhe move Manoel Joaquim Gomes, negociante, ambos d'esta mesma cidade, e cujos bens são os seguintes a saber: a quinta denominada da Pia, sita no logar do mesmo nome, da freguezia de Gualtar, d'esta comarca, no valor livre do foro, na quantia de 2:006\$320—O campo de Linhar Longo, sito no logar da Pia, da freguezia de Gualtar, avaliada na quantia de 596\$600—A leira da Revezinha, sita no logar da Pia, da freguezia de Gualtar, avaliada na quantia de 90\$020—O campo de Dentro, sito no logar da Pia, da freguezia de Gualtar, avaliada na

quantia de 221\$080—A leira grande da Veiga, sita no logar da Pia, da freguezia de Gualtar, avaliada na quantia de 161\$240—A leira piquena, sita no logar da Pia, na veiga de Agra-Maceiras, da freguezia de Gualtar, avaliada na quantia de 110\$540—Uma leira de terra lavradia e bouça de matto junta, sita no logar de Fontella, da freguezia de Gualtar, avaliada na quantia de 190\$240—A leira da Maranha, sita no logar da Maranha, da freguezia de Gualtar, avaliada na quantia de 619\$340—Uma porção de terra lavradia junta á bouça da Maranha, sita no logar da Maranha, da freguezia de Gualtar, avaliada na quantia de 80\$240—A quinta da Bouça, sita no logar da Bouça, da freguezia de Gualtar, avaliada na quantia de 5:460\$320—A propriedade chamada dos Campos, sita no logar dos Campos, da freguezia de Gualtar, avaliada na quantia de 2:130\$800—Uma bouça que produz pão, vinho e matto e lenha, sita no logar dos Campos, da freguezia de Gualtar, avaliada na quantia de 1:064\$660—A leira denominada de Linhar Longo sita no logar da Pia, da freguezia de Gualtar, avaliada na quantia de 240\$620—A leira da Revezinha, tambem conhecida pela leira dos Carvalhinhos, sita no logar da Pia, da freguezia de Gualtar, avaliada na quantia de 140\$320—O campo de Dentro, sito no logar de Agra-Maceiras, da freguezia de Gualtar, avaliada na quantia de 262\$020—A leira da Veiga, sita no logar de Agra-Maceiras, da freguezia de Gualtar, avaliada na quantia de 201\$560—Uma leira na veiga, sita no logar da Agra-Maceiras, da freguezia de Gualtar, avaliada na quantia de 120\$300—Todos os referidos bens com o abatimento já feito do valor do foro da quinta da Pia, na quantia de 53\$300 fica o seu liquido valor na quantia de 13:703\$280, ao qual se abate os seguintes fóros. O foro do praso do Carvalho e bens da Bouça, que se paga á Cadeira do Arcediago de Braga, (na quantia) digo de Braga, ao emphyteuta a casa dos Bravos, do Porto, no valor de 889\$260, á confraria do Subcinio da freguezia de Gualtar, pelos bens de Airioza, incorporado na quinta da Pia, no valor de 8\$600—á camara municipal do concelho de Braga por sete itens do municipio, no valor de 22\$000—á José Leite de Magalhães, da freguezia de Lameças, por uma leira de tojo unida ao tojal, no valor de 6\$000—ao hospital de S. Marcos d'esta cidade de Braga, pelos bens de Villar, no valor de 8\$200—á confraria da Senhora da Abadia, pelo campo do Olival de Villar, no valor de 73\$000—á José Maria Gomes Bello, pelo campo do Lodeiro, no valor de 20\$880—pela bouça e campo que fora de Bento Francisco, do logar de Barreiros, no valor de 83\$560, e todos os foros sobreditos no valor de 1:111\$600. Fica liquido o valor dos bens na quantia de 12:593\$680. Abatendo-se a este o laudemio da 4.^a parte na quantia de 314\$842 fica na quantia de 12:278\$838—e abatida a esta quantia a reserva que peza nos mesmos bens e que se paga a Maria Pinto de Oliveira, no valor de 1:081\$180, fica liquida a quantia de 11:197\$658, a cuja quantia accresce o valor de tres dias d'agua annualmente da poça ou preza sita no campo chamado do Lodeiro, que hoje pretence a Antonio Vieira de Araujo, d'esta cidade de Braga, no valor de 200\$000, e junta esta áquelle prefaz o total dos bens a quantia de 11:397\$633.

Braga 7 de janeiro de 1878.

O escrivão

José Firmino da Costa Freitas.

Verifiquei

A Carneiro de Sampaio. (2210)

ATTENÇÃO

O gerente da Succursal da Companhia União Popular Penhorista do Porto, sita na rua dos Biscainhos n.º 9, faz publico a todas as pessoas que tenham pinhores no seu estabelecimento, e que ha mais de tres mezes não tenham pago juros dos mesmos, os queiram satisfazer até o dia 31 do corrente mez de janeiro, e passado este dia serão os referidos penhores arrematados em asta publica no local aonde for designado pela Companhia, e á face do livro de leilões, se entregará o remanescente aos snrs. motoantes, assim como os mesmos n'esta occasião satisfi-

rão todo o prejuizo que possa haver contra o estabelecimento.

Braga 14 de fevereiro de 1879.

O gerente

Faustino José de Sousa. (2214)

PREVENÇÃO

O abaixo assignado, tendo de intentar as competentes acções, o que vae fazer brevemente, contra Rosa Maria, viuva que ficou de Bernardo José d'Araujo e Sá, da freguezia de Fraião, Anna Joaquina d'Araujo, e marido José Antonio Rodrigues, da dita freguezia, Margarida Rosa d'Araujo e marido Antonio Francisco d'Araujo, da freguezia de Lameças, e Francisco José d'Araujo e Sá, e mulher, d'esta cidade, e todos d'este concelho de Braga, a fim de serem annulladas as partilhas, e accusar os sonogados, no inventario a que se procedeu por este juizo e comarca de Braga, e cartorio do escrivão Antonio Carlos de Araujo Motta, e no qual individamente se aformularam bens a diversos coherdeiros, cujo valor monta a quantia superior a reis 18:000\$00, vem por este meio fazer publico que ninguém contracte com os interessados no dito inventario acima referido sobre os bens que n'elle lhes couberam, sob pena de ficarem sujeitos a todas as consequências que d'ahi lhe possam resultar, e de não poderem de futuro allegar ignorancia.

Braga 11 de janeiro de 1879.

(2207) Manuel José de Faria.

CONTRA-PREVENÇÃO

Os abaixo assignados, conscios de que uma celebre prevenção assignada por Manuel José de Faria, d'esta cidade de Braga, e publicada no «*Commercio do Minho*», n.º 884, em que o mesmo se diz disposto a annullar as partilhas feitas pela morte do marido, pae e sogro commum, Bernardo José d'Araujo e Sá, não passa d'uma ameaça balofa, sem importancia nem effeito algum, pois os bens que no inventario do dito seu marido, pae e sogro, Bernardo José d'Araujo e Sá, lhes foram aformulados são verdadeiramente seus, porque assim o decidiram todos os tribunaes até á ultima instancia, vem por este meio declarar que nada temem do dito preventor, e que se este tenta illudir alguém com os imaginarios direitos que apregôa, nada conseguirá, nem é este o caminho de ganhar ou recuperar o credito de que precisa para o exercicio do seu negocio.

Rosa Maria.

Margarida Rosa d'Araujo.

Anna Joaquina d'Araujo.

Antonio Francisco d'Araujo.

José Antonio Rodrigues.

Francisco José d'Araujo e Sá. (2213)

ATTENÇÃO

João da Costa Palmeira, tem para vender em sua quinta em Santa Eulália de Tenões, o seguinte:

Enxertos de pereira, macieira, ameixoira, damasqueiro, ameixoira do Canadá, alporques de lorangeira, tudo boas qualidades. Tem tambem salgeiros, estacas de choupo e nogueira. (2211)



Francisco Mesquita, d'esta cidade, annuncia ao publico que retira no dia 17 do corrente, as carreiras que tem em casa do snr. Ribeiro Braga, para a Povoia de Lanhoso e Senhora do Porto, e abre a mesma diaria no dia 18 do corrente, para a Senhora do Porto, a sair de Braga, á 1 hora da tarde chega á Senhora do Porto, ás 4 da tarde, sae da Senhora do Porto, para Braga, ás 6 da manha, chega ás 9 da manha.

Preços:

De Braga ao Pinheiro dentro	180	164	160
« « á Povoia	220	«	200
« « a Simões	250	«	240
« « á S. do Porto	320	«	300

Escreptorios em Braga em casa de Domingos Alves Pereira, na Senhora do

Porto em casa de Antonio Joaquim Gomes Barroso.

Braga 15 de janeiro de 1879.

Pelo anunciante—*Alves Pereira.*
(2212)

TABACARIA HAVANEZA

BRAGA

50—Rua do Carvalho—50

Deposito de tabacos das principaes fabricas
nacionais e estrangeiras

PREÇOS POR QUANTO SE VENDEM OS RAPÉS

De Xabregas

Rapé Meio grosso, cada 250 grammas	350
Rapé Cruz de Malta » » »	380
Rapé Princeza » » »	420
Rapé Secco » » »	570
Rapé Reserva » » »	440
Pacotinhos de 25 grammas	35

Da Lealdade

Rapé Meio grosso, cada 250 grammas	280
Rapé Vinagrinho » » »	280
Pacotinhos de 25 grammas	30

Da Boa-Fé

Rapé de qualquer qualidade, cada 250 grammas	220
---	-----

Garante-se a boa qualidade dos generos
vendidos neste estabelecimento.

**DESCONTOS VANTAJOSOS AOS
SNRS. ESTANQUEIROS.**
(2204)

*Banco Commercial, Agrícola e
Industrial de Villa Real*

**Sociedade anonyma de responsa-
bilidade limitada**

São convidados os snrs. accionistas
d'este banco a concorrerem á assembleia
geral que ha-de reunir-se na séde do
mesmo em 19 do corrente pelo meio dia,
para lhe serem presentes o relatorio e
contas da gerencia e parecer do conse-
lho fiscal, em relação ao anno de 1878.

Na segunda reunião, cujo dia será
designado na primeira, tem de discutir-
se o relatorio da gerencia, e se proce-
derá á votação do parecer e proposta do
conselho fiscal.

Villa Real, 3 de janeiro de 1879.

Por auctorisação do exc.^{mo} vice-presidente,

O 1.^o secretario,

Dr. Augusto Guilherme de Sousa.
(2205)

DE LISBOA A ROMA

Noticia Historica da Peregrinação ao
Vaticano, pelo presbytero Francisco de
Sousa do Prado de Lacerda, prior da
Chamusca.

Vende-se por 700 reis na vestimenta-
ria Rocha, rua do Souto n.^o 41.
(2202)

DINHEIRO A JURO

A irmandade de Nossa Senhora da
Torre, tem 1:000\$000 rs. para dar a juro.

O secretario

2203) *Padre Luiz Gomes da Silva.*

Dinheiro sobre penhores

Na Caixa Penhorista Bracarense, rua
de D. Gualdim, ao pé da Roda, dá-se
dinheiro sobre prata, ouro, joias, roupas
e outros mais objectos que tenham va-
lor de cincoenta mil reis para cima; tem
grande abatimento nos juros.

Acha-se aberta desde as 7 horas da
manhã até ás 8 da noite.

COSINHEIRO

No Collegio dos Orphãos precisa-se de
um cosinheiro e de um ajudante de co-
sinha. Quem pretender, falle no mesmo
Collegio.
(2124)



ABERTURA DA VENDA DO NOVO

MICROSCOPIO

No mesmo armazem onde se tem vendido osapparelhos de prestidigitação

21— rua do Souto, — 21

A venda se concluirá definitivamente amanhã
às 10 horas da noite

Este microscopio (invento e propriedade do
snr. Dubois, occulista e optico, fabricante em
Paris) não tem nada que vêr com as sortes
de prestidigitação que se vendem na mesma loja.

Pode ser visitado e examinado antes de comprar

RUA DO SOUTO N.^o 21

NOVO MICROSCOPIO

PREÇO FIXO 600 REIS

Preço primitivo porque foi vendido na exposição sem augmento pelas
despezas de transportes e direitos

O mais vantajoso e barato que se tem conhecido até hoje,
grande utilidade
para todo o mundo, tanto instructiva como recreativa

Teve um verdadeiro successo na Exposição de Paris. E' um dos mais
admiraveis productos que a Exposição creou, e tem sido acolhido favoravel-
mente pela imprensa de todas as nações. A vantagem d'este artigo rivalisa
com os melhores divertimentos e devia existir em todas as casas.

A construcção é tão forte, e a maneira de o usar tão simples, que
póde mesmo entregar-se a creanças, sem receio algum que o quebrem, mes-
mo deixando-o cahir, nem que não saibam servir-se d'elle, para divertil-as e
ao mesmo tempo instruil-as com muito mais facilidade do que com outro
qualquer objecto. Porque as descobertas e resultados curiosos que com elle
se obtem continuamente, interessam o mais possivel e a cada dia que passa
nos offerece novas occasiões de o empregarmos e de reconhecermos as
suas vantagens. Para servir-se d'este microscopio não é necessaria mesa
nem local escolhido, póde usar-se em qualquer sitio á claridade do dia
ou a uma luz qualquer. Cada folha de arvore d'uma planta ou qualquer ou-
tro objecto, offerece mil occasiões de o empregarmos e passar um momento
agradavel, demonstrando assim a sua incontestavel utilidade conhecida do
universo inteiro.

Mas este microscopio não serve para lêr, nem para vêr
ao longe como nenhum outro por mais caro que seja, mas
serve para examinar e analysar os objectos e descobrir n'elles o que se con-
serva imperceptivel á vista mais apurada. Citaremos, por exemplo, os
infusorios e insectos invisiveis dentro d'agua e que apparecem muito
distinctamente ante os olhos com a ajuda d'este novo microscopio o qual
reune outra vantagem ás muitas que tem sobre os outros instrumentos
d'esse genero, e muito apreciado por todos os occulistas, que é, — não can-
sar a vista, podendo quem o emprega, olhar muitas horas seguidas sem
experimentar cansaço algum nos olhos.

Cada microscopio vae acompanha-
do de um prospecto indicando a ma-
neira de o usar.

A nenhum outro microscopio foi permitido até hoje descobrir com tanta
facilidade as falsificações dos liquidos: como o vinho, o leite, o vinagre, etc..
nem examinar e analysar o sangue nem a urina, assumpto importante
para muita gente e que póde evitar enfermidades e pelo menos, permite
combatel-as com exito! Quantas pessoas ha que se tivessem podido conhecer
o estado do seu sangue com este microscopio, teriam applicado o remedio
efficaz, antes que fosse demasiadamente tarde!

E' desnecessario exaltar a importancia d'este instrumento nas familias para
analysar a agua ou outros liquidos; e não ha duvida que o uso d'este mi-
croscopio para certas pessoas, evitará alguns excessos nas bebidas.

O phyloxera (ou qualquer outro insecto novo invisivel que podesse ap-
parecer d'um dia para outro) que parece á primeira vista um pó apenas vi-
sivel, augmenta com este microscopio, como se fosse um grande animal:
póde descobrir-se immediatamente sem dependencia de ensino tanto para
as creanças, como para os camponeses que não tenham conhecido até hoje
nem o microscopio nem o phyloxera. O mundo inteiro se interessa por
este artigo instructivo e necessario nos nossos tempos, em que a falsifica-
ção dos generos alimenticios attingiu um tão alto gráo, e sabe apreciar o
serviço que lhe prestou o inventor descobrindo um instrumento tão pode-
roso e pelo modico preço de 600 réis.

O representante em Braga,

A. Amrein.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Marti-
nho, 27

Receberam grande sortimento de:
Chapeus modelos para snr.^a e creança.
Flores, plumas e cascos para chapéus.
Malhas de lã para creança.
Toucas para senhora e creança.
Colarinhos e punhos.
Colarinhos de bretnha de linho para
militares, duzia a 1\$000 e 1\$200 rs.
Meias de lã em cores.
Copos, calices e garrafas.
Jarras de diferentes qualidades.
Faqueiros para mesa.
Machinas para fazer a barba, a 700 rs.
Chavenas e pires.
Oleados para mezas.
Serviço para quarto.

PREÇOS FIXOS

Vendas a dinheiro.

CODIGO PENAL DA EGREJA

Ou Constituição Apostolica Sedes
do SS. Padre Pio IX

Annotada e commentada pelo presbytero
João Rebello Cardoso de Menezes.

A' venda:

N'esta redacção.

No Seminario Conciliar de S. Pedro,
e nas casas dos revd.^{mos} arcyprestes de
Barcellos, Arcos, Chaves, Mont'Alegre,
Vianna, Valença, Famalicão, Ponte do
Lima, Villa Verde, Villa Real, Moncorvo,
Villa Flor, Monção, Fafe, Povoas do Var-
zim.

No Porto, em casa do snr. José Car-
los das Neves, rua das Flores.

Em Villa Pouca d'Aguiar, em casa
do revd.^{mo} Silvino.

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.^o 5.

Vende papeis pinta-
dos para guarnecer sallas,
lindissimos gostos, a prin-
cipiar em 80 reis a peça.

Vende olio, tintas e
vernizes para pinturas de
casas, tudo de boa quali-
dade, e preços muito resu-
midos.

Vende cimento roma-
nó para vedar aguas, ges-
so para estuques de ca-
sas, tudo de primeira qua-
lidade.

ALUGAM-SE as casas n.^o 21, no
Campo Novo do Reduto, nobres e com
muitos commodos. Trata-se na casa imme-
diata n.^o 22.
(981)

Dinheiro a juro

Ha na confraria de Santo Antonio da
Praça Municipal a quantia de 650\$000 reis
para mutuar. O secretario—*Padre Fran-
cisco Maria.*
(2117)

DINHEIRO A JURO

A confraria de Santo Amaro da Sé
Primaz, tem para mutuar, a quantia de
500\$000 reis.
(2065)

COFRE DE FERRO

Quem o tenha para vender, falle na
rua Nova n.^o 4.

RESPONSÁVEL—*Luiz Baptista da Silva.*

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879.